



---

# Acta Zoológica Platense

---

Vol 4

2020

Numero 38

ISSN: 2697-3030

<http://actazoologicaplatense.blogspot.com/>

(Versión en línea)

---

## LEUCISMO PARCIAL DE *Mazama gouazoubira* (Mammalia:Artiodactyla: Cervidae) NO COMPLEXO FLORESTAL CHASQUEIRO, SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E URUGUAI

Schlee Jr., José Milton <sup>1)</sup> Corrêa Pereira Schlee , Juliana <sup>2)</sup>, Alvaro Sappa <sup>3)</sup>, Juan S. Villalba-Macías <sup>3)</sup> y C.M.Prigioni <sup>4)</sup>

### Resumo

Se registra uma espécime com leucismo de veado-Guazubira ou veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) capturado por armadilha fotográfica no Complexo Florestal Chasqueiro, sul do Rio Grande do Sul, Brasil e Uruguai São fornecidos dados bibliográficos e observações sobre a espécie.

### Abstract

A specimen with leucism of guazubirá (*Mazama gouazoubira*) captured by a camera trap is recorded in the Chasqueiro Forest Complex, South of Rio Grande do Sul, Brazil and Uruguay. Bibliographic data and observations on the species are provided.

1), 2) florestaspampeanas@gmail.com, 3)sappalvaero@gmail.com,  
3)juanvillalbamacias@gmail.com, 4) prigionicarlos@gmail.com

Este artigo tem como finalidade registrar a ocorrência de anomalia na coloração de veado guazoubira (*Mazama gouazoubira*), provavelmente um caso de leucismo, em indivíduo macho em área do Complexo Florestal do Chasqueiro, no município de Arroio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Assim como realizar um levantamento de casos desta ocorrência em veados.

Este indivíduo de *M. gouazoubira* encontrado pertence à população residente em área de estudo, o Complexo Florestal do Chasqueiro (32° 04'50.15 "S, 53° 05 '57 .8" O) (Fig. 3, mapa), localizado no município de Arroio Grande/RS, região geomorfológica da Serra do Sudeste, micro-bacia do Arroio Chasqueiro pertencente a Bacia Hidrográfica Binacional da Lagoa Mirim – Canal São Gonçalo, inserida na Biorregião do Bioma Pampa.

Os registros deste indivíduo macho, adulto de *Mazama gouazoubira*, foram feitos através de armadilhas trap realizado com a utilização de câmera Bushnell HD, instalada em local fixo dentro da área de pesquisa, Ponto 10 e obtidos nas estações: P10.86 (2 filmagens, em 05 e 07 de outubro de 2016); P10.89 (2 filmagens em 26 e 27 de outubro de 2016); P10.90 (uma filmagem em 04 de novembro de 2016) e P10.91(uma filmagem em 11 de novembro 2016). As filmagens foram publicadas no site do Projeto Florestas Pampeanas no Youtube pelos pesquisadores da ONG Grupo Ecológico Amantes da Natureza (Florestas Pampeanas, 2016).

Nesta área de estudo, no ano de 2016, no Ponto 10 foram registrados 6 indivíduos diferentes de *M. gouazoubira*, ocorrendo simultaneamente, sendo eles: um macho adulto cego de um olho que apresenta a vista esquerda vazada; uma fêmea adulta; um macho jovem sem chifres; uma fêmea jovem; um macho adulto com chifres e possui comportamento dominante no território e a presença deste indivíduo macho com coloração anômala, provavelmente leucístico. Do período de 2016 a 2020, não foram registrados filmes nas armadilhas trap deste indivíduo leucístico.

Na população de *M. gouazoubira*, existentes no Complexo Florestal do Chasqueiro, ocorre uma grande variação fenotípica entre os indivíduos tanto no que diz respeito a sua morfologia, referente ao tamanho dos indivíduos quanto na coloração de sua pelagem, já podemos associar a indivíduos de tamanho menor variações de pelagem que vão do dorso castanho ao marrom acinzentado, ventre e lado inferior da cauda esbranquiçados; e indivíduos maiores tanto machos quanto fêmeas que vão do dorso em tons de cinza claro/escuro ao marrom acinzentado. Porém este indivíduo analisado apresenta coloração em geral em tons de cinza ao marrom acinzentado e coloração anômala nas patas posteriores em sua totalidade, e em toda porção da cauda; que apresentam uma coloração branca. Conforme as imagens registradas (Fig. 1, 2).

Tanto o albinismo quanto o leucismo são fenômenos extremamente raros em populações naturais selvagens, o albinismo é uma anomalia genética recessiva, causada por deficiência na produção de melanina. O albinismo verdadeiro consiste na ausência total de pigmentação, mas existem outras formas de despigmentação, consideradas como albinismo parcial para alguns autores (Oliveira, 2009). Enquanto que o leucismo trata-se de uma particularidade também genética devido a um gene recessivo que confere a perda parcial da coloração natural da espécie em certas regiões específicas do corpo ou em todo o corpo exceto nos olhos.

Em 11 de março de 2012, no Bioparque Mbopicuá, departamento de Rio Negro, Uruguai, uma fêmea do departamento de Rivera deu à luz uma jovem corça, da espécie, com leucismo parcial. O pai dela também veio do departamento de Rivera, na fronteira com o Brasil. Na perna traseira direita e na extensão menor à esquerda, é evidente a falta de pigmento que inclui todo o casco direito e parte do esquerdo. O espécime foi transferido para o Ecoparque Rodolfo V. Talice, em Trinidad, no departamento de Flores. (Fig.7).

Conforme pesquisa realizada por Nigro (2020) afirma que o leucismo (ausência parcial de pigmentos) foi registrado em várias ordens de mamíferos, incluindo os artiodáctilos (Oliveira, 2009) e é frequentemente e erroneamente referido como albinismo parcial. Consiste em um produto de coloração aberrante de mutações genéticas que, diferentemente do albinismo, se caracteriza pela perda completa de um pigmento em particular ou de todos os pigmentos, exceto os de tecidos moles, onde mantém a coloração típica da espécie (Nigro, 2010). Os indivíduos que sofrem de leucismo têm a pele e os olhos e o nariz da cor habitual, o que significa que não são mais sensíveis ao sol do que o resto de seus congêneres (Fig. 4,5,6).

No Bioma Pampa foram apresentados por Oliveira (2009) registros de Albinismo parcial em indivíduos das espécies: Cutia - *Dasyprocta azarae* (Rodentia, Dasyproctidae); e em Veado Catingueiro - *Mazama gouazoubira* (Artiodactyla, Cervidae); ambos no município de Caçapava do Sul-RS. O registro apresentado por Oliveira (2009) de *M. gouazoubira* com albinismo parcial, no município de Caçapava do Sul, na localidade de Guaritas, "tratava-se de um macho adulto abatido por caçadores que apresentava despigmentação no membro posterior direito, desde os cascos até a região da anca, onde a pelagem branca mesclava-se em pintas com os tons da pelagem padrão" e o registro realizou-se através da coleta da referida pata que era utilizado como troféu de caça. Hoje está tombada na coleção científica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul sob o número MCN-FZB: 3204.

No caso do registro no Complexo Florestal do Chasqueiro ( 32º 04'50.15 "S, 53º 05 '57 .8" O), o indivíduo estava sadio e normal apresentando somente anomalia na sua coloração dos membros posteriores e cauda, com os olhos de coloração normal e natural da espécie. Somente chama a atenção o fato de apresentar deformações, cortes, talhos, ou "sinais" na orelha direita (fig. 2), de início pensou-se em se tratar de deformação genética associado a alguma mutação ou ao fenômeno do leucismo, logo descartado a medida que estudava e analisava o caso. Provavelmente produzido por cães de caça ao tentar abater.

Rodriguez et al 1999. Menciona que em Cervidae o albinismo foi registrado em várias espécies S (Whitehead, 1993). Veiga, 1994 cita um cervo albino do gênero *Mazama* observado no Paraná.

Na campanha de 2018 (Nigro,2020), eles obtiveram registros de três espécimes de marrom ou guazuncho (*Mazama gouazoubira*) com diferentes graus de leucismo parcial (Fig. 4,5,6). Durante a redação do artigo, o autor pôde confirmar a existência de um espécime estranho, praticamente branco (com apenas a testa, as costas das orelhas e os jarretes das patas traseiras com sua coloração típica) caçados em Tucumán há algum tempo (Gabriel Marquez, comunicação pessoal) (Fig. 6, indivíduo 8).

Registros como estes, do aparecimento de características genéticas em uma população de *M. gouazoubira* podem indicar alta taxa de endogamia, provavelmente devido a redução do hábitat natural, desmatamento dos fragmentos florestais, matas ciliares e campos nativos, assim como a pressão constante de caça no Complexo Florestal do Chasqueiro e região, influenciando na reprodução desta espécie. A preservação e conservação de *M. gouazoubira* depende de estudos sobre ecologia, reprodução e população, assim como ações conjuntas de fiscalização ambiental contra caça e desmatamentos na biorregião.

## Bibliografía

**Florestas Pampeanas (2016).** Mazama gouazoubira -Florestas Pampeanas. Youtube. 24 de novembro de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/R7E8YGgep4E> Acesso em: 02 de maio de 2020.

**Oliveira, S.V. 2009.** Registro de albinismo parcial em veado catingueiro Mazama gouazoubira (G. Fischer, 1814) (Artiodactyla, Cervidae) naserra do sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil. Biodiversidad Pampeana,7 (1): 13-15. PUCRS, Uruguaiiana.

**Nigro, N.A. , Nicolás Lodeiro Ocampo, Fernando Falke y Oscar Héctor Braslavsky.2020.** Hallazgo de tres ejemplares de corzuela parda (*Mazama gouazoubira*) con leucismo parcial en el Parque Nacional Baritú, Provincia de Salta, Argentina. Nótulas Faunísticas, Segunda Serie 287: 1-7

**Rodriguez, Flavio, L.Silveira, A. Jacomo, E.Monteiro-Filho. 1999.** Um albino parcial de veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*,Linnaeus) no Parque Nacional das Emas Goias. Revista Brasileira de Zoologia 16(4): 1229-1232.

**Veiga, L. A. 1994.** Um caso de albinismo en Tayassu tajacu Linnaeus (Artiodactyla, Tayassuidae) na Serra do Mar, Sao Jose dos Pinhais, Paraná. Revistta Brasileira de Zoologia 11(2): 341-343.

**Whitehead, G.K. 1993.** The Whitehead Encyclopedia of Deer. Mew York, Viking Press: 194 pp.

## Figuras

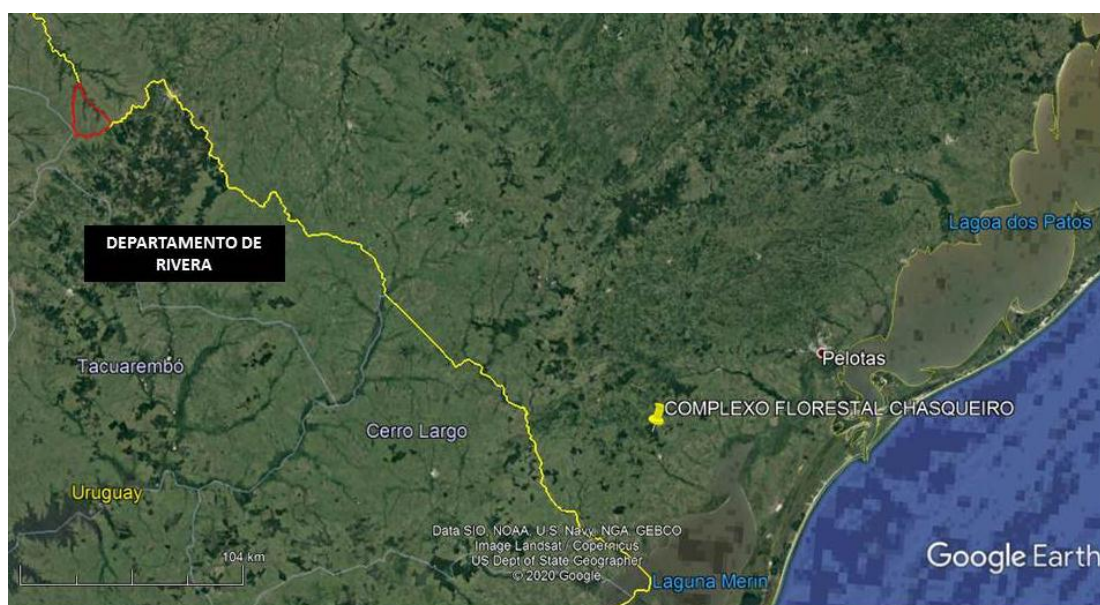


**Fig. 1.** Registro de *Mazama gouazoubira* leucístico no Complexo Florestal do Chasqueiro, Arroio Grande, RS



**Fig 2.** Detalhe da orelha “recortada”





**Fig.3** - Localização do Complexo Florestal Chasqueiro - Arroio Grande/RS, e do departamento de Rivera, Uruguai. Foto de satélite do Google Earth



**Fig.4** – 1,2 y 3, fotos de o mesmo veado. Parque Nacional Baritú, Salta, Argentina (Nigro et al, 2020)



**Fig. 5** – 4, 5 y 6, fotos de o mesmo veado. Parque Nacional Baritú, Salta, Argentina (Nigro et al, 2020)



**Fig.6** – 7 fêmea com leucismo parcial e 8 indivíduo com cor branca geral. Parque Nacional Baritú, Salta, Argentina (Nigro et al, 2020)





**Fig. 7** - Espécime leucístico de *M. gouazoubira* nascido no Bioparque Mbopicuá, departamento de Rio Negro, Uruguai